



## TENDÊNCIAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHA SOBRE OS ENCONTRO DE PESQUISA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Fabiane de Paula Silva - UNESP - Campus Bauru  
[biofabby@hotmail.com](mailto:biofabby@hotmail.com)

Luciana Falcon Cassini - UNESP - Campus Bauru  
[lufcassini@yahoo.com.br](mailto:lufcassini@yahoo.com.br)

Jandira Liria Biscalquini Talamoni - UNESP - Campus Bauru  
[talamoni@fc.unesp.br](mailto:talamoni@fc.unesp.br)

### Resumo

Este artigo analisa a pesquisa e as principais tendências que continua e as novas tendências que aparecem nas pesquisas em Educação Ambiental pela caracterização dos temas, metodologia e região, no EPEA (Encontro de Pesquisa Educação Ambiental), entre 2005 e 2007. Este trabalho dá continuidade a investigação feita por Yamashiro (2005). O estudo bibliográfico contribui para o debate sobre as tendências das pesquisas em educação ambiental caracterizada por uma diversidade no que diz respeito aos temas, metodologia e por uma produção concentrada na região Sudeste de nosso país. A maioria dos trabalhos tem sido produzida no Estado de São Paulo.

**Palavras chave:** tendências da pesquisa, análise bibliográfica, Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental.

### Abstract

This paper analyzes the research and the principal tendency that continues and the new tendencies that appear in the researches on Environmental Education by characterizing the motives, methodology and region as of crop leveled at the EPEA (Environmental Education Research Meeting) between 2005 and 2007. This work make is an attempmt to continue the research done by Yamashiro(2005). The study bibliography contributes to the discussion about the tendencies of the researches on environmental education characterized by a diversity of suggestions with regard to the theories, methodology and by a production concentrating in the region south-east from our country. Most of the papers have been produced in São Paulo State.

**Keywords:** tendency of research; literature review, Environmental Education Research Meeting,

As relações do homem com meio em que vive, segundo Odum (1983), se caracterizam por constantes conflitos, já que é no ambiente que ele encontra os recursos essenciais à sua sobrevivência. Se na antiguidade o uso desses recursos não representava riscos, atualmente isso tem se modificado. Guimarães (2006) enfatiza que nos dias atuais há um reconhecimento mundial da seriedade dos problemas decorrentes da exploração do ambiente.

No contexto do Brasil, os problemas sócio-ambientais, segundo Loureiro (2004), adquirem caráter público em meados da década de 1980, quando ocorreram os primeiros encontros nacionais voltados para a discussão dos problemas ambientais, a atuação crescente das organizações ambientalistas e a ampliação da produção acadêmica também relacionada à chamada “questão ambiental”.

Embora a educação ambiental esteja sendo difundida já há algum tempo no Brasil - e até a mais tempo pelo mundo - a degradação do ambiente continua visível e crescente. Atribui-se esta situação, entre outros fatores, ao fato dos educadores, apesar de bem intencionados, geralmente buscarem desenvolver as atividades que reconhecem como educação ambiental a partir dos paradigmas da sociedade moderna. Neste sentido, Guimarães (2006) admite que estas são ações que contribuem para a fragmentação das formas de conhecimentos, assim simplificando e reduzindo a compreensão da realidade, limitando o entendimento do meio ambiente em sua complexidade.

A educação ambiental, nos dias atuais, tem sido uma temática recorrente nos diversos eventos acadêmicos e, tendo em vista essa premissa, buscamos, nesse estudo, conhecer as principais temáticas abordadas, as metodologias utilizadas e as regiões onde têm sido produzidas as pesquisas voltadas para a educação ambiental. Para isto, realizamos uma pesquisa bibliográfica/documental com base nos anais dos III e IV Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), por ser este considerado um evento de significativa relevância para a área, tendo como suporte o trabalho desenvolvido por Yamashiro *et al.* (2005) e apresentado no III EPEA, no qual os autores apresentam um levantamento das produções presentes nas duas primeiras edições desse evento.

Acreditamos que a articulação da presente análise com as que foram realizadas por aqueles autores em 2005, possa trazer uma idéia sobre o estado da arte da pesquisa em educação ambiental em nosso país, bem como sobre a evolução das tendências temático-metodológicas presentes nos trabalhos produzidos e apresentados nos EPEAs e sobre a participação das diferentes regiões de nosso país nessa produção no período de 2001 a 2007.

Uma pesquisa bibliográfica foi realizada, mediante as leituras e análise dos resumos apresentados nos III e IV EPEA e do trabalho apresentado por Yamashiro *et al.* (2005), que analisaram os resumos apresentados nos eventos dos dois anos anteriores. Assumimos, para esta análise, a mesma organização por categorias temáticas proposta por esses autores, tendo sido acrescentadas três categorias, já que alguns dos resumos analisados não se encaixavam naquelas já existentes.

As metodologias foram organizadas segundo a proposta apresentada pelos autores nos resumos de seus estudos e as regiões de origem das produções foram identificadas com base na localização das instituições às quais os autores se diziam vinculados. Assim, obtivemos uma lista das principais temáticas e das abordagens metodológicas presentes nos trabalhos, bem como das regiões de origem dessas produções acadêmicas.

## Resultados e discussão

### Análise das tendências temáticas

Após a leitura dos resumos dos trabalhos pudemos organizá-los em 13 categorias temáticas (Gráfico 1), sendo que buscamos organizar os trabalhos a partir das categorias já levantados por Yamashiro *et al* (2005). As nove categorias iniciais apresentadas são as mesmas levantadas por Yamashiro *et al* (2005), as quatro últimas (“Propostas metodológicas para a EA”, “EA no livro didático”, “Formação de educadores ambientais” e “Não agrupados”) só apareceram a partir da terceira ou quarta edição do evento. Seguem as categorias temáticas:

#### *Currículo*

Nesta categoria estão agrupados os trabalhos que versam sobre a estruturação curricular e a inserção da dimensão ambiental nos cursos de ensino superior, médio e fundamental. Ao compararmos as quatro edições do evento vemos um aumento ao longo das edições, passando de 3,3% de trabalhos nas primeiras edições para 12,6% na quarta edição. Esse crescimento sugere uma preocupação dos pesquisadores em EA com a inserção da área nas instituições de ensino, reivindicando seu próprio espaço, apesar da polemica existente sobre a disciplinarização da EA. Acreditamos na necessidade do ganho de espaço pela EA nas instituições de ensino, mas julgamos que esse espaço não precise necessariamente estar relacionado com a criação de uma disciplina, visto que a disciplinarização segue a lógica da fragmentação e conseqüente empobrecimento desta inserção.

#### *Formação de professores*

Nesta categoria estão agrupados os trabalhos que tratam da formação de professores para a atuação em EA. Comparando a participação dos trabalhos com esta temática apresentados nas primeiras edições (11,3%) com os apresentados nas terceira (2,8%) e quarta (5,7%) percebemos a diminuição de interesse em pesquisas com esta temática, apesar de, na última edição, termos um aumento de trabalhos em relação à terceira.

#### *Ciência, tecnologia e sociedade (CTS)*

Nesta categoria estão agrupados os trabalhos que discutem o uso das tecnologias como instrumento auxiliador dos debates sobre as questões ambientais. Apesar de ter havido um aumento de trabalhos com a temática CTS das duas primeiras para a terceira edição do evento (de 3,3 para 6,9%), na última edição o tema não aparece. Esse movimento talvez se explique pela procura, por parte dos autores de trabalhos nesta temática, de outros eventos específicos relacionados à temática.

#### *Práticas desenvolvidas em EA*

Aqui agrupamos os trabalhos que discutem práticas de EA desenvolvidas em espaços formais e não formais. Vemos ao longo dos EPEAs um decréscimo da contribuição de trabalhos apresentados sobre essa temática, passando de 19,2% nas duas primeiras edições para 15,3% na terceira e 12,6% na quarta.

#### *Avaliações de programas, eventos e práticas em EA*

Nesta categoria agrupamos os trabalhos que trazem o resultado da avaliação de programas, eventos e práticas em EA. Nesta categoria temática temos uma diminuição da contribuição de trabalhos num primeiro momento, passando de 20,5% nas primeiras duas edições para 8,3% na terceira, seguida por um aumento, passando a contribuir com 13,8% do total de trabalhos na quarta edição.

#### *Concepções com relação ao tema meio ambiente*

Nesta categoria foram agrupados os trabalhos que buscam identificar as concepções de meio ambiente de grupos de pessoas como alunos, professores ou moradores de um determinado ambiente ou região. Destacamos aqui que no trabalho de suporte esta categoria incluía apenas trabalhos sobre concepções de meio ambiente, mas para tornar a categoria mais abrangente e não ter a necessidade de criar uma nova categoria acrescentou-se aqui também os trabalhos que tratavam das concepções de EA. Comparando os EPEAs observamos que a temática em questão, passou da mais apresenta nas três primeiras edições para a quinta que mais contribui com trabalhos na quarta edição.

#### *Linhas ideológicas em EA*

Nesta categoria foram agrupados os trabalhos que debatiam a epistemologia da EA. Comparando a produção de trabalhos nesta categoria ao longo dos EPEAs vemos que a contribuição de trabalhos com esta temática, após aumento das primeiras edições para a terceira, vem se mantendo em torno de 13%, vindo a se tornar uma das três temáticas que mais contribuíram com trabalhos na quarta edição do evento. Acreditamos que esse aumento, além de representar um amadurecimento natural da área no Brasil, também represente uma busca dos autores em delimitar o campo, visto que são diversas as formas de pensar e fazer EA.

#### *Educação Ambiental na cultura local*

Aqui estão agrupados os trabalhos que discutem a relevância da cultura de uma determinada região/população para realizar ações de EA na localidade estudada. Os trabalhos com esta temática representam menos de 3,5% do total dos trabalhos apresentados nas primeira, segunda e quarta edição do evento, representando mais de 10% dos trabalhos na terceira edição. Uma possível explicação para estas alterações repentinas, pode ser atribuída ao ganho de espaço e/ou inserção destes trabalhos em outros eventos, como por exemplo, eventos mais relacionados às questões das comunidades locais.

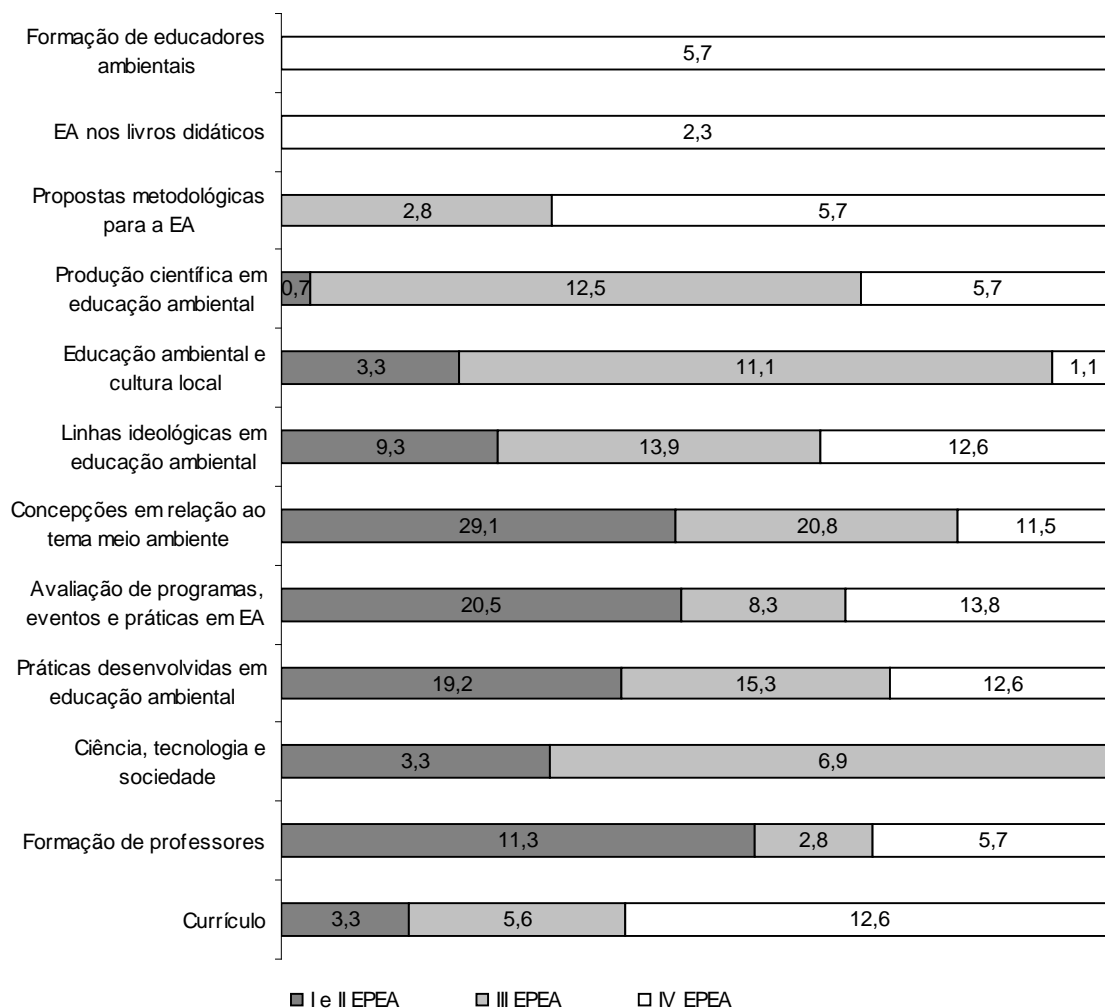
#### *Produção científica em EA*

Nesta categoria estão agrupados os trabalhos que debatem o movimento de produção científica em Educação Ambiental. Observamos um aumento da contribuição desse tipo de trabalho nas edições mais recentes do evento, passando de 0,7% nas primeiras edições para 12,5% na terceira e 5,7% na quarta. Acreditamos que trabalhos dessa natureza demonstram uma crescente preocupação em observar como vem sendo a evolução e a consolidação da área da EA.

### Propostas metodológicas para a EA

Nesta categoria estão agrupados os trabalhos que apresentam propostas metodológicas para a EA. É um tema que surgiu a partir do III EPEA representando 2,8% dos trabalhos apresentados com tendência de crescimento quando observamos o aumento de sua participação no IV EPEA (5,7%).

**Gráfico 1. Categorias temáticas dos trabalhos apresentados em quatro edições do EPEA, em porcentagem do total de trabalhos apresentados por edição.**



Os dados da categoria "Não Agrupadas" foram omitidos do gráfico.

### EA no livro didático

Aqui estão agrupados os trabalhos que discutem a inserção da EA no livro didático. Esta temática surge apenas na quarta edição, caracterizando um novo tema de interesse com representatividade de 2,3% dos trabalhos apresentados. Pensar a EA inserida no livro didático vem de encontro com o crescente interesse dos pesquisadores pela temática "Currículo" (como visto anteriormente).

### *Formação de educadores ambientais*

Nesta categoria agrupamos os trabalhos que tratam da formação de educadores ambientais (não especificamente o professor, como na categoria “Formação de professores”). Esta temática aparece a partir do IV EPEA com representatividade de 5,7%.

### *Não agrupados*

Nesta categoria estão os trabalhos que não puderam ser agrupados em categorias maiores. São trabalhos de cunho teórico e apresentam grande complexidade, lidando ao mesmo tempo com diferentes temas. Talvez, por conta destas características não os conseguimos agrupar. Representam 5,7% dos trabalhos da quarta edição.

Em termos de tendências gerais para a área podemos constatar um decréscimo sucessivo ao longo das edições do evento da categoria temática “Concepção com relação ao tema meio ambiente”, mas mesmo assim, esta é a categoria que mais contribuiu com trabalhos na terceira edição do evento e a quinta que mais aparece na quarta edição. Temos também a queda de participação das temáticas “Práticas desenvolvidas em EA” e “Avaliação de programas, eventos e práticas em EA”. Apesar disso, a temática “Avaliação de programas, eventos e práticas em EA” é a que mais contribui com trabalhos no IV EPEA e a temática “Práticas desenvolvidas em EA” é a terceira mais contribuinte, empatada com a temática “Linha ideológicas em EA” e “Currículo” todas com 12,6% de participação.

Com a queda percentual das temáticas discutidas no parágrafo anterior, temos o crescimento de temáticas que nas primeiras edições do evento apareciam com pouca frequência, como “Currículo” e “Linhas ideológicas em EA” ambas assumindo a terceira posição em participação na IV edição do EPEA. Além do crescimento destas temáticas temos o aparecimento de novas, “Formação de educadores ambientais”, “Propostas metodológicas para a EA” e “EA nos livros didáticos”. As três aparecem com pouca frequência, mas indicam uma maior diversidade temática as edições mais atuais do evento.

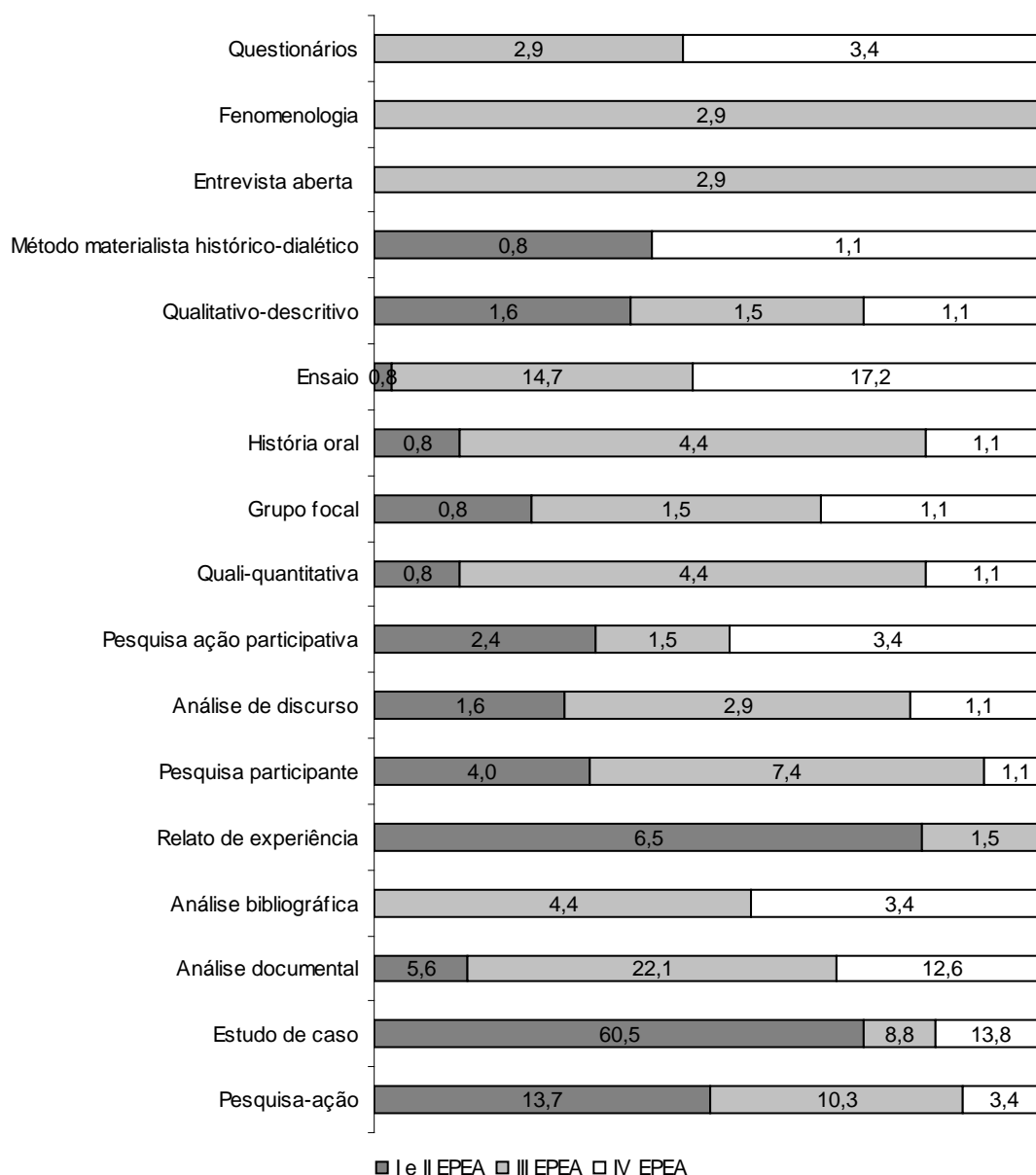
### **Análise das tendências metodológicas**

Sobre as metodologias utilizadas nas pesquisas em EA, os trabalhos foram agrupados em 28 categorias metodológicas (sem contar os trabalhos que não puderam ser categorizados). Para criá-las assumimos como metodologia do trabalho a informação de “metodologia” indicada pelos autores em seus resumos, visto que muitos trabalhos apresentavam metodologia e técnica de coleta e/ou análise de dados como sinônimos. Gostaríamos apenas de destacar que acreditamos serem estes aspectos distintos na realização de um trabalho científico, sendo que a definição da metodologia é de vai determinar posteriormente quais serão as técnicas de coleta e análise de dados.

Ainda em função desta confusão, e até arriscaríamos dizer, falta de cuidado dos pesquisadores em especificar a metodologia utilizada (tanto nos resumos como no corpo do texto), não foi possível categorizar oito (8) dos trabalhos apresentados entre o III e IV EPEAs.

Para fins de discussão organizamos dois gráficos, um apresentando apenas as metodologias que aparecem a partir do IV EPEA (Gráfico 3) e outro apresentando o restante das metodologias (Gráfico 2).

**Gráfico 2. Tendências metodológicas ao longo de quatro edições do EPEA, em porcentagem do total de trabalhos apresentados.**



As metodologias que aparecem apenas no IV EPEA foram omitidas do gráfico (serão apresentadas em gráfico específico)..

Vemos que algumas metodologias mantêm-se ao longo das quatro edições do evento e discutiremos suas tendências nesse primeiro momento.

#### *Metodologias com tendência à manutenção ao longo das quatro edições do evento*

Dentre as metodologias que apresentam esta tendência temos: “pesquisa-ação-participativa”; “análise do discurso”; “qualitativo descritivo”; “história oral”; “grupo focal” e “método materialista histórico dialético”. Estas metodologias aparecem com

pouca frequência (<5%) e apesar de algumas apresentarem uma tendência de aumento na terceira edição do evento, voltam a cair na quarta, o que nos permite visualizar uma certa estabilidade de sua utilização nos trabalhos apresentados ao longo dos quatro eventos. Apresenta uma particularidade o “método materialista histórico dialético” que desaparece na terceira edição do evento mas volta na quarta com maior frequência que nas duas primeiras.

#### *Metodologias com tendência à queda ao longo das quatro edições do evento*

Apresentam esta tendência as metodologias “estudo de caso”, “pesquisa-ação”, “pesquisa participante” e “relato de experiência”, porém cada uma com sua particularidade. O “estudo de caso” tem uma queda abrupta ao longo das edições do evento, porém ainda é a segunda metodologia mais utilizada nos estudos apresentados na quarta edição do EPEA. A “pesquisa-ação” apresenta uma grande queda de participação ao longo das edições, passando de uma participação de quase 13,7% nas duas primeiras edições para 3,4% na quarta, perdendo sua condição de segunda metodologia mais utilizada nas pesquisas de EA. A “pesquisa participante”, teve um aumento de participação na terceira edição do evento em relação as duas primeiras, o que levava a crer que sua participação continuaria aumentando, porém ocorre o inverso e sua participação na quarta edição fica inferior a que tinha nas duas primeiras. Já o “relato de experiência” perde participação sucessivamente ao longo das edições desaparecendo na quarta edição.

#### *Metodologias com tendência de aumento ao longo das quatro edições do evento*

Estão entre estas metodologias o “ensaio” e a “análise documental”. O “ensaio” tem uma elevação de participação brusca das duas primeiras edições do evento para a terceira e mantém essa tendência de crescimento em participação na quarta edição, tornando-se a metodologia mais utilizada. Acreditamos que tal resultado esteja associado à natureza do EPEA, que é um importante evento na área de EA, onde são bastante valorizadas as discussões sobre a pesquisa na área e, portanto, atrai muitos pesquisadores, além da existência do interesse particular e da necessidade destes em atender às exigências apresentadas pelos órgãos financiadores de pesquisa. Já a “análise documental” apresenta também um grande aumento de participação quando comparamos as duas primeiras edições do evento com a quarta edição, porém esta metodologia perde participação na quarta edição, fato este que não tira seu status de crescimento em relação às duas primeiras edições, sendo que no IV EPEA é a terceira metodologia mais utilizada nos trabalhos apresentados.

Temos quatro metodologias que aparecem apenas a partir do III EPEA, todas com baixa frequência de utilização. Duas delas permanecem na quarta edição do evento, uma com pequena queda, a “análise bibliográfica” e outra com pequeno aumento, os questionários. Já as outras duas ficam restritas à terceira edição, não aparecendo no IV EPEA, são elas: “entrevista aberta” e “fenomenologia”.

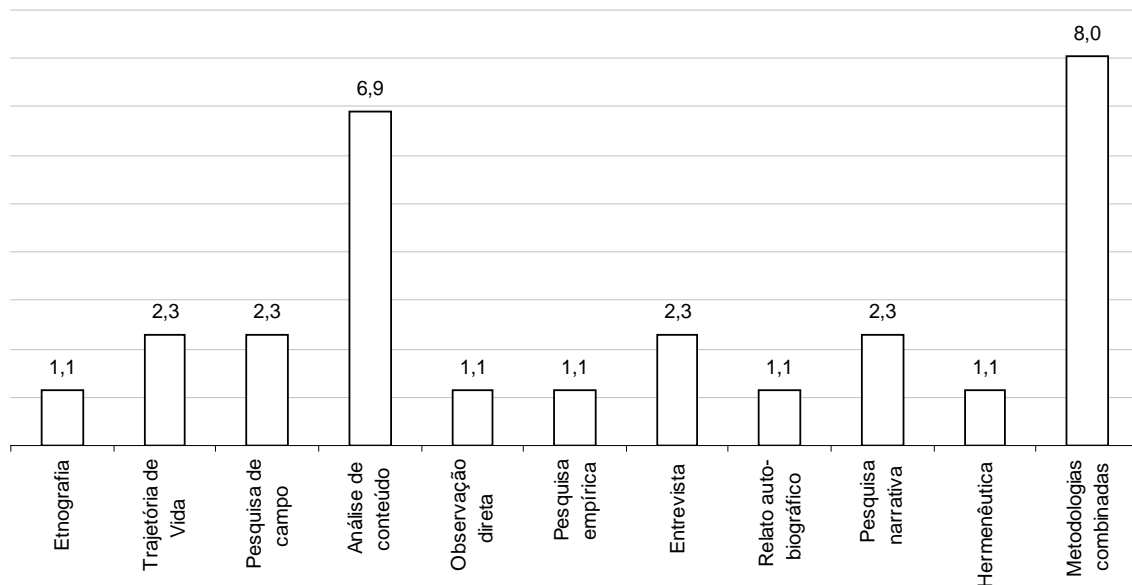
No IV EPEA vemos o a utilização de uma grande variedade de metodologias, sendo que algumas passam a ser utilizadas apenas a partir desta edição do evento. Elas não aparecem em grandes proporções, mas são um sinal da maior diversificação das formas de se estudar a EA.

Além das metodologias que surgem, temos também a partir do IV EPEA a utilização do que denominamos “metodologias combinadas”, ou seja, trabalhos que utilizam diversas metodologias para sua execução - não esquecendo aqui a observação



feita no início da discussão sobre as tendências das metodologias de que muitos trabalhos apresentam técnicas de coletas e/ou análises de dados como sinônimo de metodologia. Esses estudos representam 8% dos trabalhos apresentados na quarta edição do evento. A combinação de metodologias mais freqüente é “entrevista” com “observação” e “análise documental” que aparece em 3 trabalhos, as outras combinações aparecem só uma vez e são: “entrevista”, “questionário”, “observação” e “análise documental”; “entrevista”, “registros de campo” e “análise de imagens”; “questionário”, “entrevista”, “grupo focal” e “observação direta”; “entrevista semi-estruturada” e “análise documental”.

**Gráfico 3. Metodológicas que aparecem apenas no IV EPEA, em porcentagem do total de trabalhos apresentados.**



Procurando identificar as tendências metodológicas gerais dos estudos em EA vemos que a diversificação de metodologias vem aumentando ao longo dos eventos. Nas duas primeiras edições tínhamos 14 categorias metodológicas e nas duas últimas temos 28 categorias, sendo que 4 delas aparecem a partir da terceira edição do evento e 11 a partir da quarta edição. Podemos destacar o grande crescimento no uso do “ensaio” que passa da condição de uma das metodologias menos utilizadas nas primeiras edições do evento para a mais utilizada no IV EPEA. Podemos destacar também o crescimento no uso da “análise documental” que aparece como a terceira metodologia mais utilizados nos trabalhos do IV EPEA. Outro destaque importante é a diminuição percentual abrupta da utilização do “estudo de caso”, que nas primeiras edições do evento caracterizava-se como a metodologia mais utilizada, com uma grande vantagem percentual em relação a todas as outras (60,5%), porém, mesmo com a queda aparece como a segunda metodologia mais utilizada nos estudos do IV EPEA.

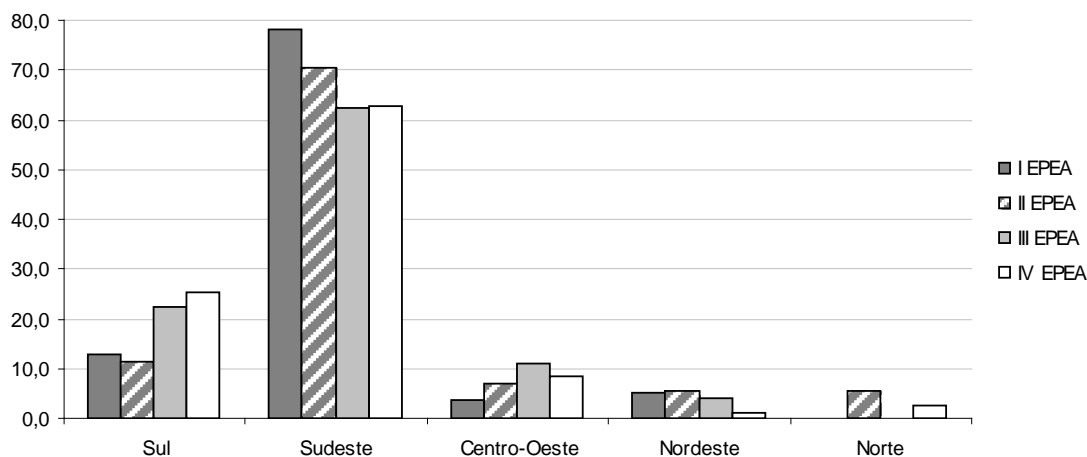
Cabe destacar em termos de tendência geral, a queda progressiva ao longo dos eventos de trabalhos utilizando a metodologia da “pesquisa-ação”, porém, esta ainda é uma das metodologias mais utilizadas, ficando empatada em quarto lugar com a “pesquisa-ação-participativa”, que inversamente passou por um aumento progressivo ao longo dos eventos.

Podemos sugerir que a realização de “trabalhos colaborativos” vem aumentando ao longo das edições do evento visto que não aparecem nas duas primeiras edições, surgem na terceira (1 trabalho) e aumentam na quarta (3 trabalhos). Em dados percentuais este trabalho representa apenas 1,3% dos trabalhos apresentados ao longo das quatro edições do evento. Esse dado nos diz que apesar desse tipo de trabalho estar surgindo e em movimento de ascensão, são muito poucos. Acreditamos que se esses trabalhos fossem mais frequentes poderíamos contar com a participação de mais estados/regiões do país contribuindo para o enriquecimento do evento, além do que pesquisas colaborativas entre os estados/regiões poderiam promover o desenvolvimento mútuo dos pesquisadores e suas instituições de pesquisa, contribuindo para modificar a realidade tão desigual que vivenciamos.

A partir dos dados da Tabela 1 reconhecemos o destaque quantitativo na apresentação de trabalhos pela região Sudeste do Brasil e em especial pelo estado de São Paulo. Este estado possui mais que a maioria simples de trabalhos apresentados (55,3%). Considerando que o evento em estudo acontece no estado de São Paulo, não é de se estranhar que sua participação seja grande, porém, e longe de querer esgotar a questão, creditamos que este dado reflete as condições sócio-político-econômicas de nosso país.

Apesar da grande concentração de trabalhos na região sudeste e em particular no estado de São Paulo, a porcentagem de trabalhos apresentados por outros estados/regiões vem aumentando ao longo as edições do eventos.

**Gráfico 4. Distribuição dos trabalhos apresentados no EPEA ao longo de quatro edições, em porcentagem por região.**



Podemos observar no gráfico 4 um movimento crescente de participação da região sul ao longo dos eventos. A região sudeste apresenta um decréscimo, porém, não perde sua “soberania”. A região centro-oeste passa por um crescimento inicial, com uma perda de participação no IV EPEA. A região nordeste apresenta um movimento decrescente ao longo das edições do evento e a região norte apresenta uma situação de instabilidade, como com crescimento inicial, seguido de uma queda a zero e um novo aumento na última edição do evento – este aumento foi inferior ao observado na segunda edição do evento mas superior à sua participação na primeira edição, o que lhe dá um aparente status de crescimento.

Especular os motivos dessa situação estão além dos objetivos deste trabalho, porém enquanto pesquisadoras em EA acreditamos na importância do desenvolvimento de pesquisas e ações em EA em todas as regiões do país, visto que as causas da crise ambiental, que dá motivo à adjetivação do processo educativo com o qual trabalhamos, está, por conta do sistema sócio-político-econômico em que atualmente vivemos, em todos os lugares.

Nossa crítica aqui não é objetivamente à escassa participação das outras regiões, quando comparada com a da região sudeste, mas ao que este dado representa. Queremos aqui salientar o desejo de que sejam oportunizadas às demais regiões do nosso país as condições para produzir pesquisa e para que possam participar igualmente de eventos como o EPEA não só objetivando a divulgação de suas produções em EA permitindo que aprendamos com suas experiências, mas também para que se possa estabelecer um diálogo que nos possibilite construir uma rede ampla e forte. Acreditamos que esse objetivo de fortalecimento da EA não pode ser negligenciado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A intenção deste levantamento residiu na junção e análise das pesquisas que vêm sendo realizadas em EA a partir de sua apresentação nos EPEAs, com o intuito de oferecer subsídios para se refletir sobre os caminhos trilhados pela EA no Brasil. Com dados do levantamento de temáticas, metodologias e regiões de produção de pesquisa em EA apresentados nos I, II (YAMASHIRO *et al*, 2005) III e IV EPEAs pudemos perceber que ao longo de 7 anos de produção (2001-2007) algumas tendências.

Com relação as tendências temáticas temos que a temática “Concepção com relação ao tema meio ambiente” passa por um decréscimo sucessivo ao longo das edições do evento, mas ainda se mantém como a quinta de maior interesse dos pesquisadores. A temática “Práticas desenvolvidas em EA” e “Avaliação de programas, eventos e práticas em EA” também passa por uma queda de participação, mas a despeito disso, essa temática ultima temática é a que mais contribui com trabalhos no IV EPEA, já a temática “Práticas desenvolvidas em EA” é a terceira mais contribuinte, empatada com as temáticas “Linhas ideológicas em EA” e “Currículo”. Ainda como tendência temática temos o aparecimento de novos temas: “Formação de educadores ambientais”; “Propostas metodológicas para a EA”; e “EA nos livros didáticos”. As três aparecem com pouca frequência, mas indicam uma maior diversidade temática nas edições mais atuais do evento.

Procurando identificar as tendências metodológicas gerais dos estudos em EA vemos que a diversificação de metodologias vem aumentando ao longo dos eventos. Nas duas primeiras edições tínhamos 14 categorias metodológicas e nas duas ultimas temos 28 categorias. Podemos destacar o grande crescimento no uso do “ensaio” que passa da condição de uma das metodologias menos utilizadas nas primeiras edições do evento para a mais utilizada no IV EPEA. Podemos destacar também o crescimento no uso da “análise documental” que aparece como a terceira metodologia mais utilizados nos trabalhos do IV EPEA. Outro destaque importante é a diminuição percentual abrupta da utilização do “estudo de caso”, que nas primeiras edições do evento caracterizava-se como a metodologia mais utilizada, com uma grande vantagem

percentual em relação a todas as outras, porém, mesmo com a queda aparece como a segunda metodologia mais utilizada nos estudos do IV EPEA.

Cabe destacar em termos de tendência geral, a queda progressiva ao longo dos eventos de trabalhos utilizando a metodologia da “pesquisa-ação”, porém, esta ainda é uma das metodologias mais utilizadas, ficando empatada em quarto lugar com a “pesquisa-ação-participativa”, que inversamente passou por um aumento progressivo ao longo dos eventos.

Com relação às regiões produtoras de trabalhos em EA, temos uma grande concentração na região sudeste, tal qual observou-se nas duas primeiras edições do EPEA (YAMASHIRO *et al*, 2005), porém constata-se um início tímido, mas um início de modificação desta concentração, visto que as regiões sul e centro-oeste vem ganhando participação. Já as regiões norte e nordeste apesar de aparecerem com 1 ou 2 trabalhos, precisam de mais visibilidade. Acreditamos que de alguma forma isso reflete as condições sócio-político-econômicas-ambientais de nosso país.

### **Referencias Bibliográficas**

ANAIS DO ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *Práticas de Pesquisa em Educação Ambiental*. Ribeirão Preto, 2005. Ribeirão Preto, 2005. 1 CD-ROM.

ANAIS DO ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Rio Claro, 2003. *Questões Epistemológicas Contemporâneas: o debate modernidade e pós-modernidade*. Rio Claro, 2007. 1 CD-ROM.

LOUREIRO, C. F. B. *Trajetórias e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2004.

ODUM, P. E. *Ecologia* Rio de Janeiro: Guanabara S. A., 1983.

GUIMARÃES, M. Armadilha paradigmática na educação ambiental. In LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S.de (orgs.). *Pensamento complexo, dialética e educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2006.

YAMASHIRO, C. R. C.; SANTOS, Helena. M. S. ; Nardi, R. ; TALAMONI, J. L. B. . Características das pesquisas em educação ambiental presentes em anais de um evento da área. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências(ENPEC), 2005, Bauru. Caderno de Resumos do Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências. Bauru : ABRAPEC, 2005. v. 5.